



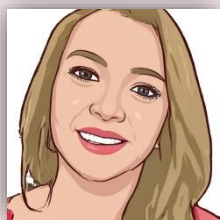
# **LEITURA ENCENADA E**

## **CIRCUITO LITERÁRIO:**

**práticas para a formação leitora e  
para a valorização da memória cultural em uma  
escola do campo em Alagoa Grande-PB**



# OS AUTORES



**MARIA ELAINE ALMEIDA DO NASCIMENTO**



Graduou-se em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba (2014), especialista em Gênero e Diversidade na Escola pela mesma instituição (2015) e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (2021). Atua como professora da rede municipal de Alagoa Grande, ministrando aulas no Ensino Fundamental I, especificamente no 5º ano de uma escola do campo.



**DIÓGENES ANDRÉ VIEIRA MACIEL**



Graduou-se em Licenciatura Plena em Letras/Português pela Universidade Federal da Paraíba (1999). Concluiu o Doutorado em Literatura Brasileira na mesma Universidade (2003). Atuou como professor Recém-Doutor junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras-UFPB, entre 2003 e 2007, como Bolsista PRODOC-CAPES. Em 2007, passou em Concurso Público para a Universidade Estadual da Paraíba. Nessa instituição, atualmente, ministra aulas de Literatura Portuguesa e Brasileira e ainda pesquisa sobre Dramaturgia e História do Teatro, especialmente o do Nordeste do Brasil. Interessa-se por discussões voltadas à cultura popular, ao regionalismo nordestino e à produção de teatro em cruzamento com outras artes.



***Unir a cultura popular ao teatro enriquece e valoriza nossa cultura e ainda descortina para novas gerações uma sabedoria popular que é milenar e que nos move até hoje.***

**(Augusto Pessôa)**

# TRILHA LITERÁRIA DIGITAL



**Encenar a leitura no circuito literário**

# APRESENTAÇÃO

Esta “Trilha Literária Digital” foi elaborada a partir de uma pesquisa reflexiva acerca da realidade da Escola Cândido Régis de Brito. Uma escola do campo localizada no Distrito de Zumbi, em Alagoa Grande-PB. Este material se configura como produto final da dissertação defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores, da Universidade Estadual da Paraíba.

Por se tratar de uma proposta didático-metodológica voltada ao contexto da Educação do Campo, o foco é a formação do leitor a partir de uma abordagem temática em que se vislumbram, transversalmente, aspectos da memória cultural de uma comunidade, considerando na experiência de partilha do texto as vivências, práticas e os sentimentos dos estudantes. E isso passa a ser mobilizado por meio da obra “Bandeira de São João”, de Ronaldo Correia de Brito, a qual faz parte da trilogia das festas brasileiras, e que se constitui enquanto manifestação literária que põe em diálogo diferentes práticas culturais .

O conteúdo desta trilha não é uma “receita de bolo”, e sim uma proposta. Assim, ela se propõe a articular as demandas de cada realidade, sendo ela campesina ou não. Aos alunos, o desenvolvimento da leitura associado ao lúdico, de forma a valorizar as suas próprias vivências, é uma maneira de (re)acender a chama do sentimento de pertença tão importante ao seu processo de formação humana e social. Aos professores, surge como oportunidade de inserir em sua prática elementos inovadores no que diz respeito à abordagem das relações campesinas.

# SUMÁRIO

A leitura encenada

07

08

O circuito literário

As atitudes pedagógicas

09

10

Um texto para contar: A  
peça teatral

As ações no circuito literário

12

23

A encenação da leitura no  
circuito literário

Antes de fechar as cortinas...

35

# A LEITURA ENCENADA

A leitura é um resultado da interação do leitor com um texto. Nesse sentido, encenar a leitura, de acordo com Gomes (2020), é o mesmo que transpor o texto escrito para a cena, pois, envolvidos no jogo da leitura, os leitores não se sentem obrigados a decorar falas, mas são estimulados a criar possibilidades de relacionamento com o texto numa prática de liberdade pedagógica e artística.

A *leitura encenada* requer organização prévia, tanto com o estudo do texto e da temática abordada na obra quanto da encenação pretendida. Gomes (2020, p. 17) explica que “‘encenar a leitura’ busca refletir e criar mecanismos sobre os possíveis usos do papel impresso em cena, a partir do estudo e da análise do enredo, das personagens e de suas respectivas falas”. Assim, nesse processo de encenação da leitura, o texto impresso “[...] passa a ser explorado de forma estética enquanto objeto da cena, ganhando funções e valores metafóricos de acordo com a análise literária da peça teatral” (GOMES, 2020, p. 17)

# O CIRCUITO LITERÁRIO

Para tornar o processo de leitura encenada ainda mais lúdico, esta proposta se debruça sobre a técnica do *circuito literário*, a qual consiste em um jogo pelo qual as crianças têm participação direta no ato de contar histórias, sejam atuando como protagonistas, ou como auxiliares do personagem principal, que avança durante o processo da narrativa-jogo.

O circuito literário pode ser comparado a um jogo de tabuleiro: as casas correspondem ao cenário do texto, os dados lançados durante o jogo associam-se aos desafios contidos na obra e os peões, que passeiam pelas casas, comparam-se aos personagens e suas ações.

Portanto, o circuito literário se instaura enquanto uma técnica de leitura a ser percorrida com o objetivo de chegar a um determinado conhecimento. O caminho, nesse caso, é representado pelo texto que é lido/encenado/vivido mediante as etapas organizadas no circuito; e o lugar a que se pretende chegar é representado pela interpretação: o conhecimento que foi construído durante todo o processo.



# AS ATITUDES PEDAGÓGICAS

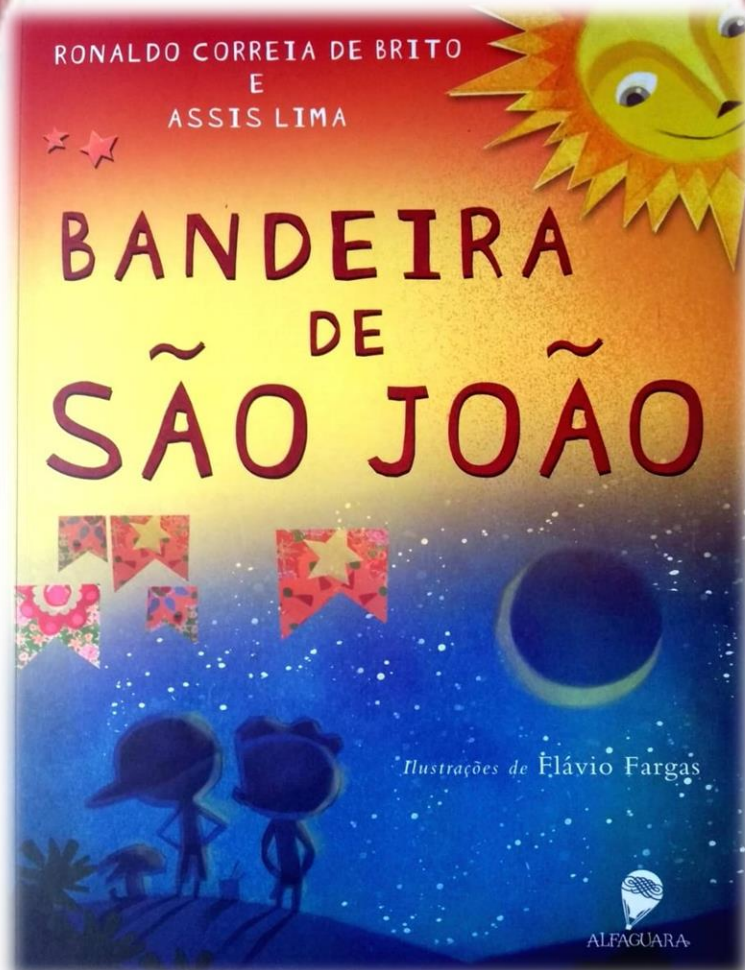
A busca pela construção de procedimentos metodológicos que oportunizem ler o texto dramático em sala de aula, sem necessariamente ter de encená-lo, motivou a organização de uma ação literária tendo em vista a inserção de elementos da cultura popular nessa prática, uma vez que essa relação traz à tona aspectos da comunidade campesina, envolvendo a Escola Cândido Régis de Brito, em Zumbi, e corrobora para o sentimento de pertença dos seus sujeitos.

A partir da obra “Bandeira de São João (2012)”, foi organizada uma ação literária para a ressignificação da memória cultural e a representação da cultura popular. A proposta está distribuída em cinco etapas, organizadas em dez aulas de cinquenta minutos cada.

Propõe-se trabalhar inicialmente o mergulho literário, ou seja, o preparo do leitor para a vivência do texto através do compartilhamento de experiências, da seleção de obras relacionadas ao gênero para ampliação do repertório literário, da organização do ambiente para a leitura, além do aprofundamento da temática e seus desdobramentos a partir da leitura coletiva da peça, o que possibilita a sua apropriação e sua internalização.

Como resultado, chegar-se-á a uma encenação da leitura por meio da técnica do circuito literário, visando, além da experiência lúdica, à experiência do leitor enquanto protagonista do fazer literário.

**UM TEXTO  
PARA CONTAR:  
A peça teatral**





**RONALDO CORREIA DE BRITO** nasceu em 1951, no Ceará. Desde pequeno é fascinado pelas histórias que ouvia na fazenda de seus pais. Aos 17 anos, mudou-se para o Recife, onde se formou em medicina e passou a trabalhar com teatro, música e jornalismo.

É autor de várias peças premiadas, entre elas *Malassombro* (Prêmio Mercosul de Teatro). Como contista, publicou *As noites e os dias*, *Faca* e *Livros dos homens*. Em 2004, editou a novela infanto-juvenil *O pavão misterioso* (Catálogo White Ravens). Pela Alfaguara, lançou o romance *Galileia* (2008), vencedor do Prêmio São Paulo de Literatura, e o livro de contos *Retratos imorais* (2010), além de *Crônicas para ler na escola* (2011), pela Objetiva. Com Assis Lima, escreveu também *Baile do Menino Deus* e *Arlequim de Carnaval*, ambos publicados pela Alfaguara em 2011.

**ASSIS LIMA** (Francisco Assis de Sousa Lima) também formou-se em medicina. Nascido em 1949, no Ceará, estudou no Recife e especializou-se em psiquiatria em São Paulo, onde reside. Autor de *Poemas arcanos*, recebeu prêmios literários como o Sílvio Romero, do Instituto Nacional do Folclore (Funarte), com o livro *Conto popular e comunidade narrativa*, e o Prêmio de Poesia Cidade do Recife com o poema “Saga”.



O ilustrador **FLÁVIO FARGAS** é formado em desenho e em pintura pela Escola de Belas Artes da UFMG. Começou a ilustrar livros para crianças cerca de quatro anos atrás, quando sua filha Sofia completou um ano. Seu primeiro trabalho, *Poemares* (Ed. Dimensão, 2007), foi selecionado para a Bienal de Bratislava. De

lá pra cá foram trinta livros ilustrados. Agora, com a chegada do seu filho caçula, Mateus, está se preparando para publicar o primeiro livro com texto de sua autoria, além das ilustrações. Mais do que nunca, acredita no poder transformador das palavras, da arte e das crianças.

# AS AÇÕES NO CIRCUITO LITERÁRIO



# ETAPA 1: Preparando o caminho a ser percorrido

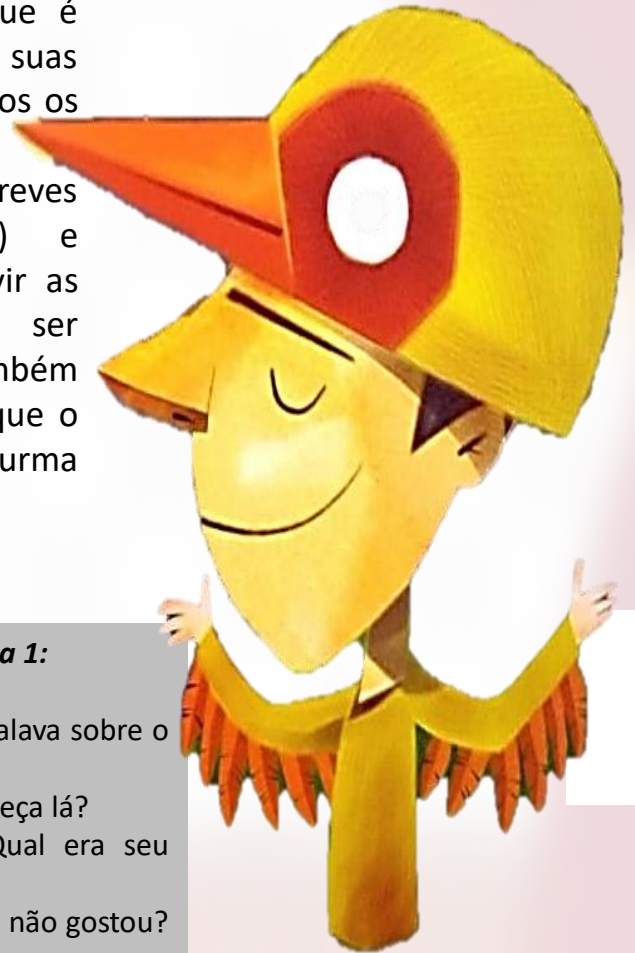
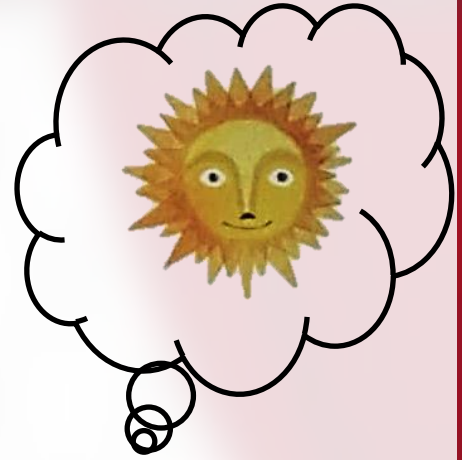
**OBJETIVO:** Relatar experiências com histórias lidas/ouvidas e peças teatrais assistidas, a fim de preparar o aluno para a vivência do texto, despertando seu interesse para a leitura do gênero dramático.

**TEMPO SUGERIDO:** 01 (uma) aula de 50 minutos.

## ROTEIRO DA ATIVIDADE:

Sugere-se que o professor relate suas vivências com o gênero dramático, expondo suas experiências de leitura com esse tipo de texto: o que leu, do que gostou (ou não), o que gostaria de ler. Essa ação demonstra ao aluno que esse gênero possui algo interessante e que é possível lê-lo. O professor pode ilustrar suas experiências leitoras, apresentando aos alunos os livros já lidos por ele.

Em seguida, pode tecer algumas breves diferenças entre teatro (performance) e dramaturgia (texto), aproveitando para ouvir as experiências dos alunos. Estes deverão ser questionados e incentivados a relatar também suas experiências com o gênero, a fim de que o professor tome conhecimento da relação da turma com o texto dramático.



### *Possíveis questionamentos para discussão na Etapa 1:*

- Vocês já assistiram alguma peça teatral? Onde? Falava sobre o que?
- Vocês já visitaram um teatro? Assistiram alguma peça lá?
- Você já participou de alguma peça? Onde? Qual era seu personagem?
- Você já leu alguma peça teatral? Qual? Gostou ou não gostou? Por que?

## ETAPA 2: Semeando o terreno

**OBJETIVO:** Oportunizar ao aluno o contato com diversas obras dramatúrgicas.

**TEMPO SUGERIDO:** 02 (duas) aulas de 50 minutos cada.

**ROTEIRO DA ATIVIDADE:** Previamente, o professor deverá fazer uma busca no acervo da escola e/ou no seu acervo pessoal para selecionar alguns livros literários de peças teatrais. Depois dessa seleção, deverá organizar um espaço

propício à leitura na sala de aula ou na biblioteca, caso a escola disponha desse ambiente.

O professor pode espalhar os livros em uma mesa, no chão, em cima de um tapete, de um tecido, etc. É importante usar a criatividade de modo a preparar um ambiente acolhedor, podendo enriquecê-lo com almofadas para que todos fiquem à vontade no chão, ou até mesmo reorganizando as cadeiras da própria sala de aula.

Sugere-se que na primeira aula, depois do ambiente organizado, os alunos sejam convidados a manusear livremente os livros, para que assim cada um escolha uma peça (entre as disponíveis) para leitura. Os critérios para a escolha da obra serão livres e individuais.

Considerando obras curtas, sugere-se que os alunos, após a escolha do livro, partam para a leitura individual da peça escolhida. Porém, a depender da extensão das obras selecionadas e da fase em que está sendo trabalhada a



a atividade, o professor pode propor um tempo maior para a leitura, inclusive permitindo que seja feita em casa, por exemplo.

Vale ressaltar que, em nenhuma hipótese, o professor deve usar a leitura dessa obra para intercalar o tempo restante entre uma atividade e outra, com o intuito de preencher o tempo vago do aluno, nem tampouco usá-la como castigo.

Para a segunda aula, após a leitura do livro escolhido, o professor deve propor aos alunos o compartilhamento coletivo da experiência de leitura por meio da instalação de uma roda de conversa-partilha. Esse momento será importante, pois cada um terá a oportunidade de se expressar e se posicionar acerca da obra lida. Além disso, todos tomarão conhecimento da leitura de cada colega, podendo até se interessar por outros livros e assim ampliar seu repertório literário.

### **ETAPA 3: Da boa semente e da preparação da colheita**

**OBJETIVO:** Compartilhar a peça **Bandeira de São João** usando diversas estratégias para envolver e aproximar os alunos com a obra.

**TEMPO SUGERIDO:** 02 (duas) aulas de 50 minutos cada.

**ROTEIRO DA ATIVIDADE:** Sugere-se que, para o início dessa etapa, o professor busque o conhecimento prévio dos alunos acerca das principais festas brasileiras, notadamente no espaço/comunidade em que vivem.



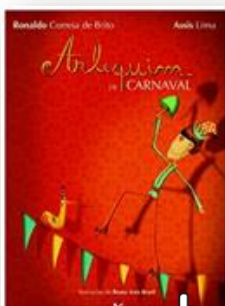
- Vocês gostam de festas? De que tipo? Por quê?
- Que festas vocês conhecem ou já ouviram falar?
- Qual dessas festas acontecem na sua cidade e/ou comunidade?
- O que tem nessa festa?



À medida que os alunos forem questionados, o professor pode ir anotando as festas citadas no quadro e seguir selecionando aquelas que mais se aproximam da realidade da comunidade em que os alunos vivem.

Guiado por esse diálogo, o professor deve apresentar para a turma a obra **Bandeira de São João** (2012). É importante dizer aos alunos que essa obra faz parte de uma trilogia, juntamente com mais dois outros livros que tratam das principais festas brasileiras: **Arlequim de Carnaval** (2011) e **Baile do Menino Deus** (2016) e que abordam, respectivamente, o carnaval e o Natal.

QUERO SABER MAIS!



Feitas as apresentações, o professor pode começar explorando elementos da capa para levantar hipóteses com os alunos sobre o desenrolar da história:

- Quais imagens aparecem nessa capa?
- Essas imagens têm relação com a festa de São João? Por quê?
- De acordo com o título, o que será que essa história vai contar?

É importante escutar os alunos, para que, durante a leitura, eles percebam se suas hipóteses foram confirmadas ou não, considerando que essas confirmações



auxiliarão na construção de sentidos do texto. Sugere-se que o professor, antes mesmo da leitura, explique o motivo pelo qual se interessou em compartilhar esse texto e sua importância para a formação deles enquanto leitores, colocando em evidência as temáticas abordadas, enfatizando, principalmente, a relação do texto com a memória cultural.

É importante também hipotetizar acerca de cada personagem no início, o que permitirá preencher os espaços vazios contidos no texto. Para isso, o professor pode apresentar a lista de personagens do início do livro e, um a um, questionar como os alunos imaginam que sejam cada um deles e qual o papel que eles têm dentro da festa de São João. Mais uma vez, as hipóteses levantadas também poderão ser confirmadas (ou não) ao final.

## **ETAPA 4: De grão em grão (se chega à contação)**

**OBJETIVO:** Contar a história oralmente, fazendo uso do texto, das imagens e das músicas contidas na obra.

**TEMPO SUGERIDO:** 04 (quatro) aulas de 50 minutos cada.



### **ROTEIRO DA ATIVIDADE:**

Na impossibilidade do aluno acessar o exemplar do livro de maneira individualizada, o professor deve compartilhar a obra com a turma, para que eles observem também as imagens. E isso pode ser feito com o uso do datashow, o que torna a leitura mais dinâmica. Caso não seja possível, pode, ao mesmo tempo em que lê, ir mostrando as imagens do livro folheando-o para a turma. O “momento da contação” deve ser dividido, considerando a extensão da leitura que será compartilhada. Sendo assim, a obra será lida a partir de um agrupamento de cenas, conforme divisão a seguir:

Momentos de leitura	Agrupamentos de cenas
Aula 1	Cenas 1 a 3
Aula 2	Cenas 4 a 7
Aula 3	Cenas 8 a 12
Aula 4	Cenas 13 a 15

Assim, vejamos:

- 1) O primeiro momento de leitura marca o encontro com os personagens da história e apresenta o problema instaurado: o desaparecimento do Sol. O pássaro Uanari, a noiva e a Boneca de Milho se unem para encontrá-lo e juntos saem nessa busca cheia de aventuras, medos e incertezas;
- 2) O segundo momento de leitura apresenta a primeira dessas aventuras, um passeio no meio da mata numa noite totalmente escura, afinal, o Sol sumiu, logo, se não tem Sol, conseqüentemente não tem Lua e a noite torna-se ainda mais escura. Em meio à escuridão, eis que surge a Mãe da Noite, a primeira esperança de encontrar o Sol. Todavia, ela é malandra e por isso resolve lançar algumas adivinhações antes de fornecer qualquer informação sobre ele;
- 3) Nesse jogo, como a Mãe da Noite não sabia o paradeiro do Sol e estava apenas enganando os três amigos, o terceiro momento de leitura marca o percurso de encontro a São João Menino, revelado por ela como o único capaz de dizer onde o Sol está. Mais uma aventura é evidenciada nesse momento, tendo em vista que deveriam mandar um balão para o céu, a fim de chamar o santo, em sua representação infantil, o que se torna condizente com a iconografia e com a hagiografia do catolicismo popular;



- 4) Em mais uma tentativa frustrada, pois São João Menino não sabia onde o Sol estava, o quarto momento de leitura aponta para o desfecho da trama, uma vez que, segundo São João Menino, somente São João Xangô conseguiria encontrar o Sol. O orixá, conforme os preceitos das religiões afro-brasileiras em sua base sincrética, surge então juntamente com o Sol e, por fim, a Boneca de Milho se torna uma linda espiga madura, o pássaro pode então voar e a noiva finalmente encontra seu noivo, podendo se casar com ele.

As pausas propostas na contação, mediante a divisão em momentos, instigam o leitor para o que vai acontecer nas próximas cenas. É importante que, ao término de cada momento, o professor levante hipóteses com os alunos sobre o que poderá acontecer posteriormente. É também relevante que antes de continuar a leitura o professor retome o que aconteceu na história no momento (aula) anterior. Assim, segue-se semanalmente a leitura, inclusive das imagens. Além disso, em cada aula, o professor pode finalizar a leitura ouvindo as músicas contidas na obra, utilizando como recursos o aparelho de som e pendrive ou caixa de som conectada ao celular via Bluetooth.

## As músicas que contam

- Ao ler as cenas 1, 2 e 3, que pertencem ao primeiro momento de leitura, sugere-se compartilhar a música “Boneca de milho”, tendo em vista discutir aspectos da cultura popular significativos ao povo do campo. Observe a letra da canção transcrita abaixo:

*Ela era uma menina  
nina, nina  
palha verde-amarela  
era ela.*

*Uma boneca de milho,  
quem conhece?  
Ninguém mais se lembra dela,  
ai, quem dera.*

*Ser espiga nem sonhava  
a menina,  
quando o milho pendoava  
verde palha.*

*Uma boneca de milho,  
quem se lembra?  
Ninguém mais brinca com ela,  
ai, tão bela.*



Clique para ouvir

Como sugestão, durante a escuta da música, o professor pode utilizar uma espiga de milho para conduzir o momento, dramatizando através das expressões faciais todos os sentimentos da boneca, os quais são externalizados na canção.

Por fim, pode apresentar, utilizando o datashow (caso seja possível), o vídeo a seguir, para demonstrar como as crianças brincavam com a espiga de milho antigamente.



- No segundo momento de leitura, cenas 4, 5, 6 e 7, sugere-se, ao término, a audição da música “Jaci-Coraci”, visto que envolve aspectos relacionados à tradição indígena e validam a cultura popular brasileira e por isso devem ser reconhecidos e valorizados devido à sua importância e significado.

*Lua-jaci  
ia-ci a é  
Lua, carimã  
da noite acauã.  
Sol-coraci  
guaraci o é  
face de romã  
Lua sua irmã.*

*Lua-jaci  
dia aluá é  
linda Lua lã  
Lua de manhã.  
Sol-coraci  
dia fogo é  
mani carimã  
Lua sua irmã.*



Clique para ouvir

É extremamente importante que o professor esclareça sobre as expressões da mitologia indígena, a exemplo de Coraci, que significa Sol, e Jaci, que significa Lua, entre outros, para compreender a essência indígena presente na música. Porém, é preciso ir além e, a partir dessa oportunidade, trabalhar com os alunos a história da festa de São João na perspectiva dos povos indígenas, pois os índios já comemoravam essa data antes mesmo desses festejos chegarem ao Brasil, é o que aponta a história contada, em 2019, pelo mestre em História, Casé Angatu Xukurú Tupinambá, conforme mostra o vídeo a seguir.



É importante que o professor abra espaço para refletir e discutir com os alunos acerca da relação de respeito e dependência dos índios com a terra e como essa relação se dá com o homem do campo, principalmente nos dias atuais.

- As cenas 8, 9, 10, 11 e 12, que compreendem o terceiro momento de leitura, retratam o momento de encontro com São João, por isso sugerimos a audição da música “São João Menino”:

*Na água doce dos rios,  
feliz ele se banhou,  
nas pedras e cachoeiras,  
o pastorzinho brincou.  
Tangendo seus carneirinhos,  
por detrás da Lua passou.  
De longe São Joãozinho Menino,  
tão risonho, me acenou.*

*A Lua nem é de Jorge  
brigando com seu dragão  
ela brinca nos cabelos  
do menininho João  
que toca pro seu rebanho  
numa tarde do sertão  
menino por toda a vida  
esquecido do Jordão.*



Clique para ouvir

- Já no último momento de leitura, cenas 13, 14 e 15, momentos finais do texto, propomos a música “Xangô São João”:

*Quem vem de lá,  
quem vem do mar,  
rugindo feito dragão,  
será São João?*

*São João não é,  
outro será;  
no terreiro e no sertão,  
está São João.*

*São João não é,  
outro será;  
lá nas águas do Jordão,  
está São João.*

*Pois quem vem lá,  
tão belo vem  
bacamarte na mão  
não é São João?*

*Quem vem de lá,  
quem vem do mar,  
rugindo como trovão,  
será São João?*

*São João não é,  
outro será;  
é guerreiro, é trovão,  
Xangô São João.*



Clique para ouvir

Ambas, “São João Menino” e “Xangô São João”, fazem um cruzamento no que se refere à religiosidade de cada uma dessas culturas: a branca, a indígena e a afro-brasileira.

Propõe-se que, no intervalo de um momento para o outro, o professor explore, de modo interdisciplinar, outros pontos do texto: elementos culturais (mitos, adivinhações, parlendas), aspectos da natureza

(formação dos dias e noites, astros e estrelas, condições climáticas, agricultura), geográficos (o campo), sociais (o casamento), religiosos (santos católicos e de matrizes africanas), entre outras abordagens que, em sua maioria, estão explícitas nas memórias, vivências e experiências das crianças que, apesar de jovens, têm muitas histórias para compartilhar.



Álbum completo

## ETAPA 5: Da colheita e da fruição dos bons frutos

**OBJETIVO:** Socializar a história contada expondo suas aprendizagens e as lembranças rememoradas através dela.


**TEMPO SUGERIDO:** 01 (uma) aula de 50 minutos.

### ROTEIRO DA ATIVIDADE:

Essa etapa corresponde ao momento pós-leitura. Serão esboçados coletivamente os principais acontecimentos de cada momento de leitura. Os alunos terão a oportunidade de, na roda de conversa, expor o que mais lhes chamou atenção, do que mais gostaram (ou não), o que aprenderam, o que lhes veio à memória através da história, entre outros pontos importantes.



*Esta ação evidencia a possibilidade dos textos de dramaturgia despertar nos alunos não apenas o prazer em ler peças teatrais, mas também de conhecer, através de temáticas representadas, a herança cultural do povo campestre, (re)afirmando a identidade, ressignificando as memórias e, principalmente, despertando nesses alunos o sentimento de pertença, à medida que é possível colocar os leitores também como objetos da representação estética, levando-os a assumir o lugar de protagonista no mundo literário e na vida real de sua comunidade.*

The background of the page is a stylized illustration of a stage. At the top, there are red curtains with a scalloped edge. The curtains are pulled back, revealing a white stage floor. At the bottom of the page, there is a wooden floor with vertical planks. In the center of the white stage area, the title is written in large, bold, black capital letters. On either side of the title, there are two cartoon characters peeking out from behind the curtains. They have large, pointed orange beaks and yellow bodies. The overall theme is theatrical and educational.

# **A ENCENAÇÃO DA LEITURA NO CIRCUITO LITERÁRIO**

## ***A leitura encenada* requer organização prévia**

Para desenvolvê-la no circuito literário, será necessário recortar em cartolina ou desenhar círculos grandes no chão, de tamanho suficiente para que uma pessoa tenha condições de ficar em pé ou sentada dentro deles. Cada círculo irá representar as casas do jogo, como em um jogo de tabuleiro. Para tornar o momento ainda mais dinâmico, outra opção seria a utilização de bambolês, preferencialmente coloridos, para a montagem do organograma que será apresentado adiante.

Os objetos cênicos também têm papel importante nessa técnica. Cada espaço do circuito deve estar identificado com um objeto que seja alusivo a uma determinada parte da história. Esses itens devem ser de fácil acesso, de preferência confeccionados com material reciclável e/ou através da adaptação de objetos que estejam disponíveis em casa ou na própria escola. Assim, são consideráveis a dinâmica e a ludicidade trazidas para a leitura através dos objetos cênicos, porém, a falta deles não deve ser um empecilho para que esse momento aconteça.

O dia da encenação da leitura deve ser envolto de suspense para estimular nos alunos leitores a imaginação e a curiosidade. Mesmo já conhecendo a história e a tendo estudado nas aulas anteriores, o momento da contação/encenação se torna o ápice desse processo. A sugestão é que o professor organize o circuito, na sala, antes da chegada dos alunos, podendo incrementar o cenário com decoração na porta, nas paredes ou até mesmo espalhadas pelo chão. É importante também optar por um cenário rico em elementos comuns ao cotidiano das crianças, enquanto resultado do que foi vivenciado na ação literária, oportunizando a vivência do real por meio do literário e do jogo teatral.



## O organograma como jogo de tabuleiros



*“Que escuridão terrível! Não enxergo um palmo à frente do nariz” (BRITO, 2012, p.18): é assim que os alunos devem se sentir ao entrar na sala que, propositalmente, deve estar escura para representar a noite intensa que motiva as ações no enredo, mediante o desaparecimento do Sol.*

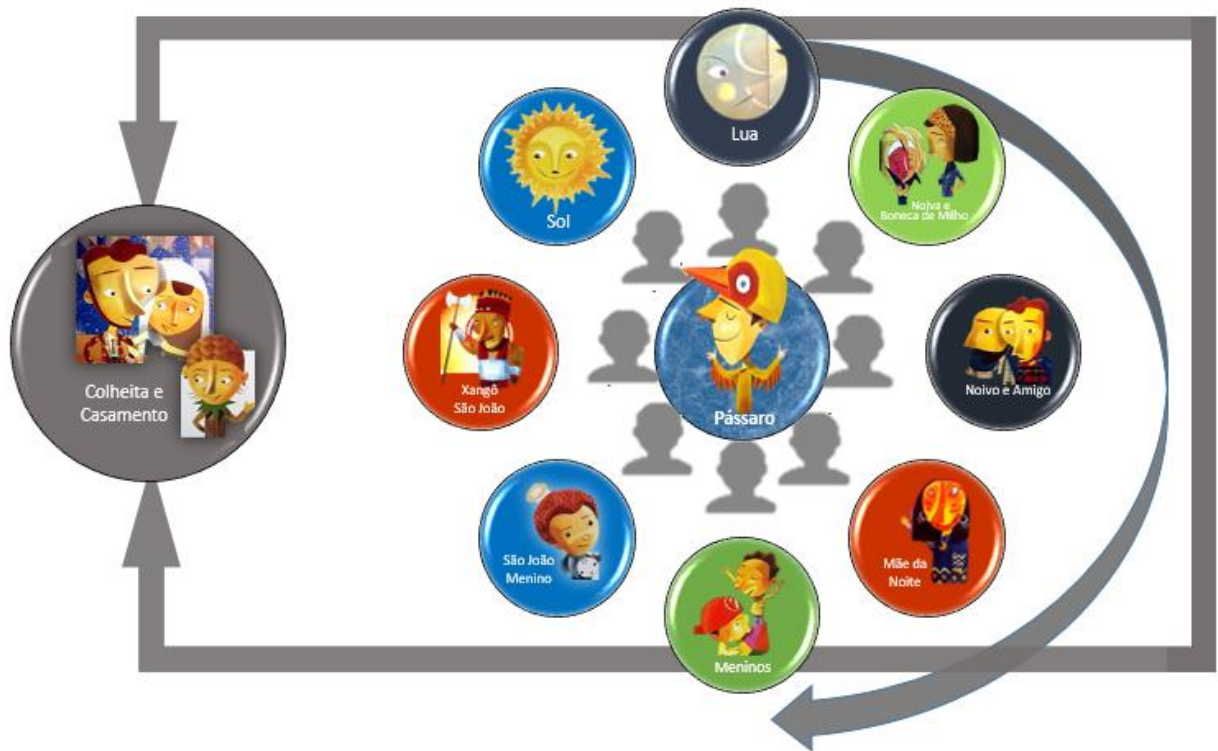
Caso não seja possível organizar um ambiente totalmente escuro, o professor pode oferecer aos alunos algumas tiras de pano para vendá-los, minutos antes de entrarem na sala. O importante é manter o suspense em face da entrada em um ambiente com pouca iluminação.

Ao abrir a porta da sala, se o ambiente estiver escuro, o professor deverá conduzir os alunos ao centro do circuito utilizando uma lanterna, onde deverão permanecer sentados ao redor do círculo que representa a posição do pássaro, que, aqui, é o narrador.

Caso tenha optado pela vendagem dos alunos, o professor poderá organizá-los em fila única, pois, de mãos dadas, serão conduzidos por ele ao centro do circuito. As cenas que se passam no breu da noite serão guiadas pela lanterna, a luz da sala de aula só será acesa com o aparecimento do Sol, mas, se estiverem vendados, a atividade deverá ser adaptada de maneira que, no primeiro momento, os alunos apenas ouçam a história e os seus sons, criando uma cena imagética de cada acontecimento na sua mente.

No momento do aparecimento do Sol os alunos serão conduzidos a retirar a venda dos olhos. Essa estratégia da vendagem, certamente trará à memória dos alunos vivências relacionadas à brincadeira cabra-cega, tão comum nas ruas da comunidade.

Inicia-se, então, o desenrolar da história a qual seguirá o passo a passo conforme o organograma da trama:



**Cada círculo no organograma representa as diferentes ações que irão se desenvolver.**

A leitura encenada começa no círculo central, intitulado PÁSSARO, fazendo referência ao personagem que aparece em praticamente todas as cenas. Assim, o pássaro atua como narrador da história e interage com todos os outros personagens, por isso ele está localizado no centro do circuito.

*O pássaro Uanari é o personagem que costura as histórias e conduz as situações no enredo. Por isso o circuito será percorrido a partir de um diálogo dos outros personagens com ele. Esse pássaro tanto pode ser representado por um dos alunos como pelo próprio professor, que pode optar pela condução da narrativa. Para presentificá-lo, é possível confeccionar um chapéu com bico de pássaro e colocar algumas penas nas mangas de uma camisa.*

*É possível também, utilizar um pássaro de pelúcia que ganhará vida na voz do(a) contador(a).*



*Na cena inicial, o pássaro está em cima de uma árvore. Ao entrar na sala, os alunos encontram uma árvore cenográfica colada em alguma base que fique em pé, podendo ser feita de papel ou montada com bexigas. Assim, o aluno ou o professor que irá representá-lo, já poderá estar posicionado de forma a aparecer na copa da árvore.*

Caso não seja possível representar a árvore e o posicionamento do pássaro, o professor pode ilustrar essa situação através de um desenho ou de uma colagem desses personagens em um painel, que deverá ser fixado o mais próximo possível do circuito.

A Lua abre um diálogo com o pássaro, o qual se desloca do círculo central e vai até ela. Essa personagem, com uma expressão zangada devido às tentativas frustradas de cantoria do pássaro, pode ser representada por uma luminária apagada ou mesmo uma cartolina em formato minguate, afinal, a Lua depende do Sol para brilhar, conforme a mesma afirma: “E eu, que sou a Lua, sem ele não posso clarear” (BRITO, 2012, p. 8), por isso a ausência de luz ou brilho para essa personagem nessa cena.

Nesse movimento, a história vai sendo conduzida e, juntos, alunos e professor, envolvidos na brincadeira, vão vivendo e percebendo o enredo em todas as suas possibilidades. O jogo da encenação da leitura nas demais casas do circuito para essa narrativa está apontado da seguinte forma:

- **Noiva e Boneca de Milho:** Unidas no mesmo círculo, ambas compartilham o diálogo com o pássaro, explicando que também estão em busca do Sol. A noiva, uma menina vestida com trajes simples e lenço na cabeça, explica para o pássaro sobre o desaparecimento do seu noivo.



Já a boneca de milho, que também vive o drama de ter perdido o Sol, tem seu futuro comprometido, pois depende dele para se tornar uma espiga madura e grande.



Com esse propósito, o pássaro se une a elas para seguir à procura do Sol.

*A Boneca de Milho pode ser representada pelas antigas bonecas de milho que eram sucesso entre as crianças da zona rural e que fazem parte do rol de brinquedos populares brasileiros.*



- **Noivo e Amigo:** O noivo é um homem do campo que pode ser representado com roupas simples e alguma ferramenta de trabalho, a exemplo de uma enxada confeccionada com papelão e cabo de vassoura. Ele, juntamente com um amigo, sai na noite escura à procura da sua noiva. Nessa aventura, ambos perdidos, acabam encontrando a mãe da noite que os assusta e diz não ter visto ninguém. Assim, eles continuam a busca, vagando pela floresta.



- **Mãe da Noite:** A mãe da noite faz referência aos mitos da floresta, podendo ser representada pelas antigas bonecas de trapo que, assim como as bonecas de milho, faziam a alegria da criançada da roça. A personagem, com o propósito de explicar o surgimento da noite e contar o paradeiro do Sol, embora ela também não saiba, incorpora elementos da cultura popular na trama, fazendo uso de lendas indígenas e adivinhações para envolver ainda mais o leitor na história.



*O leitor, que representa a personagem, pode solicitar que os alunos ajudem a encontrar as respostas para as adivinhas, pois essa dinâmica torna a encenação ainda mais divertida e envolvente.*

A Mãe da Noite pode ser representada pelas bonecas artesanais de trapo que também faziam a alegria das crianças que viviam na zona rural.



- **Meninos:** Dois meninos conversam enquanto confeccionam um balão junino. A representação desses personagens pode ser o próprio balão.

Os meninos queriam avisar ao próprio santo homenageado que a festa iria começar, para que ele pudesse vir festejar com eles. Durante o diálogo, é possível observar a diversidade religiosa que se instaura nessa trama, tendo em vista que cada um explica o que sabe sobre o santo, de acordo com o que aprenderam em suas religiões – esse tema é abordado na ação literária.



- **São João Menino:** A representação do São João Menino pode ser um carneirinho de pelúcia e/ou uma flauta e uma auréola na cabeça feita com papel laminado e arame. São João Batista é reconhecido pelo catolicismo por sua importância na história da salvação e pelos elogios feitos pelo próprio Jesus em vida, além de seu parentesco com o Cristo.



- **Xangô São João:** “Só tem um jeito do Sol aparecer: é preciso chamar Xangô São João, que é forte e bravo” (BRITO, 2012, p. 40). Continuando com a abordagem da diversidade religiosa na história, Xangô São João surge como referência da religiosidade de matriz africana. No Brasil, cada orixá foi associado a um santo da igreja católica, em uma prática que ficou conhecida por sincretismo religioso. Desse modo, Xangô é o orixá da justiça com sincretismo em São João Batista.



*Um dos adereços marcantes de Xangô é uma espécie de machado de duas faces, que serve tanto para proteger seus filhos da injustiça quanto para puní-los quando as cometem. Assim, para representar esse orixá, é importante confeccionar um machado, utilizando papelão, cabo de vassoura, papel laminado ou materiais a critério do professor.*



- **Sol:** Com a chegada de Xangô São João, o Sol aparece e, ao primeiro sinal de luz, o galo canta. A chegada do Sol é representada com as luzes da sala acesas e um galo simbólico que canta na voz de seu intérprete. O galo pode ser desenhado em cartolina e colado em palito de churrasco no estilo palitoche.

Após percorrer todas as casas do circuito, o pássaro Uanari chega, juntamente com os demais personagens, ao desfecho da história: a colheita e o casamento. “Agora não sou mais uma boneca de milho, sou uma espiga madura”. O momento da colheita para o campo representa a prosperidade daquilo que foi semeado, por isso as comidas de milho são elementos tradicionais nas festas juninas.

Para representar esse momento, propomos utilizar espigas de milho e, se possível, alguma comida de milho que será compartilhada com todos. Assim, como nas tradicionais festas de São João, a história rememora o casamento caipira das quadrilhas juninas ao som de muita música embalada pela sanfona, fogueira e muita alegria. O casamento pode ser representado no circuito por um buquê de noiva, uma sanfona confeccionada com caixa de sapato e uma fogueira de papelão e papel celofane. O jogo termina com uma grande festa, em que todos – narrador, personagens e os alunos espectadores – se reúnem fora do circuito para celebrar, cantar e dançar como forma de rememorar esse momento tão precioso e sagrado para o campo.



## O passo a passo do jogo



**TEMPO SUGERIDO:** 02 (duas) aulas de 50 minutos cada.

Para iniciar o momento da encenação da leitura, os alunos já devem estar posicionados nas casas referentes ao personagem que irão representar. Essa escolha pode ser previamente discutida com os alunos ao término da ação literária que foi realizada anteriormente. O professor pode questioná-los acerca de qual(is) personagem(ns) eles gostariam de representar e, com isso, permitir que os alunos busquem aquele(s) com que mais se identificaram durante o trabalho com a obra. Os alunos que não se pronunciarem a respeito ficarão sentados ao redor da casa central do circuito, tendo em vista que não terão personagens para todos da turma e, geralmente, boa parte deles são tímidos. Caso contrário, se todos os alunos quiserem encenar, o professor pode propor a leitura no circuito mais de uma vez, até que todos possam vivenciar esse momento. Esse deve ser um trabalho espontâneo, não adianta o professor impor funções e os alunos fazerem por obrigação.

A leitura proposta no circuito será desenvolvida a partir de um roteiro com as vozes de cada personagem. Essas falas serão disponibilizadas para os alunos no momento da encenar a leitura. Salienta-se que tal estratégia não acarreta dano ao processo, uma vez que o leitor já se apropriou do sentido do texto e de seus elementos narrativos, apenas oferece a ele mais segurança no ato de ler, oportunizando-lhe um processo de leitura mais autônomo, capaz de corroborar para o desenvolvimento da fluência leitora, tanto em seus aspectos linguísticos quanto sociais e culturais.

Com todos esses pontos bem definidos entre professor e alunos, a leitura acontecerá de dentro para fora, no sentido horário do organograma, a começar pelo personagem do pássaro, já que ele irá conduzir o diálogo e o desenvolvimento progressivo da narrativa no decorrer do enredo.



O pássaro inicia a história e vai passando em cada casa dialogando com os personagens contidos nela. Primeiro conversa com a Lua sobre o desaparecimento do Sol e segue sozinho para a casa seguinte. Ao encontrar a Noiva e a Boneca de Milho, elas explicam que também estão em busca do Sol, pois precisam dele para que haja a colheita e o tão sonhado casamento. Assim, os três saem a procurá-lo e, juntos, vão viver as aventuras descritas no texto. Percebam que a casa do pássaro, da Noiva e da Boneca de Milho ficaram vazias, ou seja, eles não retornarão mais para elas, juntos irão percorrer todo o circuito em busca do desfecho dessa história.

Ao passar pela casa do Noivo e seu Amigo, os personagens não deverão interagir com eles, pois a história conta que Uanari, a Boneca de Milho e a Noiva não conseguem enxergá-los no meio da escuridão. Enquanto isso, o Noivo e o Amigo permanecem na mesma casa apenas com uma expressão desesperada, pois escutam vozes que parecem ser a voz da noiva. Detalhes como esse são extremamente importantes e precisam ser enfatizados durante a ação literária com a obra, para que os alunos entendam que na encenação da leitura os gestos e as expressões ganham vozes, auxiliando a unidade do texto.

Feito isso, o percurso é continuado. Ao passar pela Mãe da Noite, o pássaro, a Noiva e a Boneca de Milho terão algumas vivências: a Mãe da Noite lhes contará lendas indígenas e fará algumas adivinhações. No momento das adivinhações, o professor poderá, caso deseje, intervir e instigar a turma para ajudá-los a responder as perguntas. Além disso, pode incrementar com outras que fazem parte da cultura popular para que os alunos respondam. Evidentemente tudo deverá ser pensado com antecedência para não interromper o envolvimento dos alunos com o texto.

Ao chegar na casa dos meninos, o professor pode distribuir papéis e rapidamente ensiná-los uma dobradura de balão. Porém, caso entenda que isso vai demandar muito tempo, ele pode incluir essa oficina durante a ação literária, deixando para o momento da encenação apenas a utilização dos balões já confeccionados. Após o diálogo entre os personagens, o professor pode sugerir que os alunos jogem seus balões para o alto, simbolizando o voo do balão em busca de São João Menino. Segue-se o jogo passando pela casa de São João Menino. Após propor que todos gritem bem alto “Êí, í, í. Êí, í, í” (BRITO, 2012, p. 42), Xangô São João aparece trazendo com ele o Sol.

Após o surgimento do Sol, já se encaminhando para os momentos finais do texto, o Noivo sai de sua casa e cheio de alegria abraça a noiva. O abraço faz referência ao casamento como forma de selar o matrimônio. Aquecida pelo sol, a Boneca de Milho demonstra, através de gestos, força e crescimento. Enfim, ela se tornou uma espiga madura, o que demonstra que chegou o momento da colheita. Para festejar esse momento, o educador deve convidar os alunos para se alegrarem, dançando livremente ao som da música “Sertão Alegre” contida na obra, a qual faz menção à colheita e ao casamento, paralelamente.

*Ei, dia,  
um galo canta,  
na crista do Sol nascente  
pra todo mundo acordar.*

*É de manhã,  
é de manhã, de manhãzinha,  
vou plantar uma semente  
ver o milho pendoar.*

*Contar os dias  
pra São João chegar ligeiro,  
acender uma fogueira  
na sanfona chamegar.*

*Noite de Lua,  
de conversa na calçada,  
de fogo aceso e a brasa  
do amor sempre a queimar.*



Clique para ouvir

Ao término do festejo, todos poderão se deliciar com algumas comidas de milho, que também podem ter sido trabalhadas na ação literária.



## Antes de fechar as cortinas...

*As orientações aqui expostas funcionam como norteadoras da prática de leitura, uma vez que não é engessada. A partir dessas sugestões e dos resultados obtidos na sala de aula, através do envolvimento da turma em cada etapa, adaptações poderão ser feitas e novas situações poderão surgir. Por isso é importante considerar a flexibilidade de cada estratégia, tendo em vista o crescimento e a ampliação dos conhecimentos, habilidades e formação dos alunos leitores.*

*Acredita-se que esta proposta de encenação de leitura contribui para proporcionar a vivência de situações significativas, sobretudo aquelas relacionadas às memórias culturais dos discentes, à ampliação do repertório de leitura e ao contato com textos de qualidade, além de provocar um aumento da fluência leitora e da capacidade do aluno se expressar em público.*



# ROTEIRO PARA A ENCENAÇÃO DA LEITURA

## ROTEIRO



Bandeira de São João (Ronaldo C. de Brito; Assis Lima)

Adaptado livremente para o circuito literário por

Maria Elaine Almeida do Nascimento

*(Personagens-contadores-atuadores)*

Uanari

Lua

Noiva

Noivo

Boneca de Milho

Amigo

Mãe da Noite

Menino 1

Menino 2

São João Menino

## [1]

Lua	<p><i>(esta parte, deve ser feita pela professora, dando início ao jogo)</i></p> <p>Cantei com toda a força do peito. Com todo o amor do meu coração. Com o brilho do meu halo! E ele não veio. Nem me olhou. Agora, só tem noite. E eu, que sou a Lua, sem ele não posso clarear. Onde se escondeu o Sol? Quem sabe?</p>
Uanari	Quem sabe?
Noiva	Ai noite que não acaba! Todo dia é sempre a mesma coisa. A Lua aparece, a natureza se curva e os bichos da noite fazem festa. A Lua vive satisfeita, mudando de cara quando bem quer...
Uanari	É cara cheia, é cara nova, é cara crescente, é cara minguante...
Noiva	E eu vou ficando com a mesma cara, sozinha e sem graça.
Uanari	Sozinha e sem graça!
Boneca de Milho	Ai, sina triste! Ai, vida ingrata! Quem sabe onde ele está?
Uanari	Quem sabe?

- Noiva Quem é você, que fica aí nos remedando e nem tem pena dos nossos sofrimentos?
- Uanari Eu sou Uanari, o pássaro do riso, e penas eu tenho demais.
- [2]**
- Noiva Pois devia ter pena de nós. Eu perdi o meu noivo, quando o Sol foi embora e o mundo virou essa noite escura.
- Uanari Minha menina, desculpe eu perguntar o que não é da minha conta, mas você também perdeu algum noivo?
- Boneca de Milho Antes tivesse perdido. Perdi uma coisa muito importante pra mim, o Sol.
- Uanari Outra atrás do Sol!
- Boneca de Milho Eu sou uma boneca de milho. Vocês sabem o que é uma boneca de milho?
- Uanari Nunca ouvi falar.
- Boneca de Milho Quando eu era novinha, tinha esperança de crescer, de me tornar uma espiga madura. Mas o Sol não veio e eu fiquei pequenininha e sem graça. Mas eu quero ser grande. Não quero ficar assim para sempre. Se tiver Sol, eu posso virar uma espiga madura, cheia de grãos amarelos.
- Noiva E eu ando procurando meu noivo em todos os cantos da Terra.
- Uanari E como é esse noivo?
- Noiva É um rapaz bonito, que trabalha no roçado como eu. Planta milho, feijão, arroz e algodão. Íamos colher os legumes, fazer uma grande festa na noite de São João e casar.
- Uanari Mas por que o Sol foi embora?
- Noiva Disseram que brigou com a Lua. E sem Sol não tem colheita, as plantações morrem, os legumes não amadurecem. Só tem tristeza e fome.
- Uanari Eu pensei que bastava o inverno pras plantas nascerem.
- Noiva Não, também é preciso o Sol. Sem Sol não há vida, tudo morre.

Uanari Tudo morre? Socorro! Vou morrer! Me acudam!

Noiva Calma, deixe de ser medroso.  
Em vez de gritar, nos ajude a achar o Sol.

Uanari Se o Sol aparecer, antes da noite de São João, tudo está salvo?

Noiva Tudo. A colheita não se perde e podemos fazer uma grande festa. E eu posso me casar à luz da fogueira.

Boneca de Milho Só o Sol pode me salvar.

Noiva Só o Sol pode me casar.

Uanari Se apressem! Deixem de conversa comprida e vamos correr mundo atrás do Sol.

Noiva Vamos começar a procurar por onde?

Uanari Quando ele cansava de queimar a Terra, ia aos poucos sumindo por detrás da montanha...

Noiva Mas de que lado?

Uanari No sentido oeste. Ele ia dormir na casa da Mãe da Noite. O jeito que tem é a gente ir lá. O caminho mais curto é andar de olhos fechados e ouvidos abertos. A noite é escura de meter dedo no olho, mas é fácil reconhecê-la devido à brisa fresquinha e uma música misteriosa, os sons da noite, dos bichos...

Uanari Continuem andando. Não abram os olhos, que não chegamos ainda.

**[3]**

Noivo Noiva, onde está você?

Noiva É a voz do meu noivo me procurando.

Uanari Não dê ouvidos a ela, pode ser perigoso.

Noivo Tive a impressão de ouvir vozes.

Amigo São os espíritos da noite e os bichos da floresta do medo. Eles imitam as vozes das pessoas amadas.

Noivo Noiva! Estou aqui!



Noiva É ele, tenho certeza. Eu tenho certeza de que meu noivo passou perto de mim.

[4]

----- *Escuta-se um ruído agudo, como um assovio* -----

Uanari Chegamos!

Boneca de Milho Como é que você sabe?

Uanari Este som é o ronco da Mãe da Noite.  
Abram os olhos.  
Boa noite, Mãe da Noite!

Mãe da Noite Boa noite como, se você vem me acordar?  
Faz tempo que eu não sei o que é trabalho. O Sol não me acorda, não tem dia e eu fico nesta vidinha boa só de ronco.

Noiva E vai continuar assim?

Mãe da Noite Por mim vai. Vocês acham que vou sair por aí atrás de trabalho? Três piolhos que eu tenho na cabeça já me dão muito o que fazer.

Boneca de Milho E nós, que não estamos gostando nada dessa noite eterna?

Mãe da Noite Se aguentem! O Sol não se escondeu por minha causa. Boa noite!

Uanari Mas, santa Mãe da Noitinha, a senhora que é tão boazinha...

Mãe da Noite Deixe de conversa mole e diga logo o que quer.

Uanari Nós queremos saber onde se escondeu o Sol. Ninguém aguenta mais tanta noite. Está tudo morrendo. Queremos luz, calor, vida.

Mãe da Noite Vocês são muito engraçados, nunca se conformam com o que têm. Se têm o dia, querem a noite, se têm a noite, querem o dia. Ninguém se satisfaz com o que tem.

Noiva Pense o que a senhora quiser, mas nós queremos o Sol.

Boneca de Milho E eu, crescer uns palminhos.

Mãe da Noite Vocês sabem como nasceu a noite?

Uanari Não, minha tia, conte.

Mãe da Noite Antigamente não existia noite na Terra, só dia. Os homens trabalhavam, trabalhavam, só faltava morrer de cansaço. Ninguém sabia como adormecer. Um velho, querendo dormir, perguntou à Coruja: “Como é que se dorme?” A coruja respondeu: “Me arranje milho preto que eu te dou a noite.” O velho arranjou milho preto, encheu uma cabaça e levou para a Coruja. Assim que o velho entregou a cabaça, a Coruja depressa tapou a boca da vasilha com barro, partiu a cabaça, e a noite apareceu.

Uanari Gostei da historinha.

Boneca de Milho Eu, nem um pouco.

Noiva Mas, o Sol, onde é que ele está escondido? Não viemos aqui escutar história pra boi dormir.

Mãe da Noite Mocinha atrevida, aqui quem pergunta sou eu. Só direi onde o Sol está escondido se vocês responderem a três adivinhações. Uma para cada um. Vocês terão de responder certinho. Se alguém errar, estará tudo perdido.

Uanari Estamos prontos!

Noiva Pode perguntar o que quiser.

Boneca de Milho Mas seja camarada.

Mãe da Noite Quem vai responder primeiro?

Noiva Eu.

Mãe da Noite Pois lá vai. Onde é o meio do mundo?

Noiva No lugar onde a senhora está sentada.

Mãe da Noite Adivinhou! Adivinhou!

Noiva Como o mundo é redondo, qualquer lugar pode ser o meio dele.

Mãe da Noite Vamos para uma mais difícil. Esta foi fácil. Quem vem agora?

Boneca de Milho Eu.

Mãe da Noite Quantas estrelas tem no céu?

Boneca de Milho Duzentos e cinquenta trilhões, oitocentos e vinte bilhões, quinhentos e quarenta milhões e mil e quinze estrelas.





Mãe da Noite Errou, errou, errou.  
Não vão saber onde o Sol está escondido.  
Sua conta não está certa.

Boneca de Milho Pois me prove que ela não está certa. Comece a contar agora, se duvida de mim.

Mãe da Noite É, não dá pra contar. Esta, também dou por perdida. Mas a terceira eu duvido que alguém acerte. Quem se arrisca?

Uanari Eu.

Mãe da Noite Pois vamos lá, seu bicho de pena. Adivinhe em que eu estou pensando.

Uanari Já sei. A senhora está pensando que nós estamos pensando que a senhora sabe onde o Sol está escondido. Mas a senhora não sabe. Acertei?

Mãe da Noite Acertou, acertou sim. Eu não sei onde aquele danado se escondeu e já estou cansada dessa noite eterna.

Uanari Quem poderá saber onde o Sol se escondeu?

Mãe da Noite A única pessoa que pode trazer a luz do Sol de volta para a Terra é São João Menino.

Noiva/Boneca/Uanari São João Menino?!

Uanari Me diga, Mãezinha da Noite, como é que a gente pode chamar São João Menino?

Mãe da Noite O único meio é mandar um balão para o céu.

**[5]**

Menino 1 Eu queria tanto encontrar São João Menino e ficar amigo dele.

Menino 2 Não sei que história é essa de São João Menino. O que eu li na História Sagrada é que São João foi degolado.

Menino 1 Degolado como? Eu vi um desenho dele, com um carneirinho no braço. E lá, ele estava inteiro.

Menino 2 Deve ser um retrato, quando ele era pequeno.

Menino 1 E ele cresceu?

Menino 2 Cresceu e ficou valente. Morava no deserto e comia até gafanhoto.

Menino 1 Eca! Na minha história, ele não morreu, continua menino e todo ano faz aniversário.

Menino 2 E cadê ele que não aparece?

Menino 1 Tenha paciência, vamos fazer o nosso balão.  
Mandamos ele pro céu, pra chamar São João Menino.

Uanari ----- *Todos jogam seus balões para o alto* -----  
Pelo visto, tem espírito protetor ajudando a gente.

Boneca de Milho Se eu não tivesse vendo aqueles balões com os caroços dos meus olhos, nem acreditava.

Noiva Agora que a gente encontrou o balão, vamos poder chamar São João Menino.

Uanari Mas o balão não é nosso.

Noiva Converse com os meninos e peça um balão emprestado.

Uanari Ei, meninos! Entendam o desespero de uma pobre moça que se perdeu do noivo e de uma triste boneca que se perdeu do Sol!

Menino 2 Quem é você?

Uanari Sou Uanari, o pássaro do riso, um mestre em soltar balão. Não é à toa que já nasci sabendo voar. Basta que sopra o meu espírito voador sobre o balão pra ele subir, subir, até se perder de vista...

Menino 2 Mas nosso balão já tem destino.

Uanari Melhor destino eu posso dar a ele. Ir buscar uma pessoinha que sabe onde o Sol se escondeu.  
São João Menino!

Menino 1 Então é verdade? Vou poder brincar com ele quando chegar?

Uanari Isso eu não sei. Nem sei se a mãe deixa ele vir...

Noiva A única maneira de saber se ele vem ou não é mandando o balão pro céu.

Uanari Vamos soltar o balão.

Todos Vamos.

**[6]**

*O pássaro joga o balão bem alto e logo escutam o barulho de uma  
----- flauta -----*

Noiva Acho que ele está vindo!

São João Menino Será que a gente podia acender uma fogueira? A noite está tão fria!

Uanari Olhe aqui. Amanhã é dia de São João e queremos acender uma fogueira. Mas antes é preciso achar o Sol. Ele desapareceu, a Noiva se perdeu do noivo, a Boneca de Milho não virou espiga e com essa escuridão não vai ter festa nenhuma. Você quer ajudar a gente?

São João Menino Quero.

Uanari Então trate de chamar o Sol. Sem Sol, não tem fogueira. Sem fogueira, não tem festa. Essa é a verdade nua e crua.

São João Menino Só tem um jeito de o Sol aparecer. É preciso chamar São João Xangô, que é forte e bravo.

Boneca de Milho E ainda tem mais esse?

Noiva E onde nós vamos encontrá-lo?

São João Menino No mar. Parece brincadeira, mas é verdade. O Sol nasce por detrás do mar.

Uanari E como é que vamos chamar São João Xangô? O mar é tão grande.

São João Menino Quando vocês avistarem o mar, gritem: êí, í, í.

Uanari Então vamos embora.

Noiva Adeus, São João Menino.

Todos Adeus!

**[7]**

*Com as mãos levantadas, de costas para a plateia como se  
----- olhassem para o mar, gritam chamando Xangô São João ----*



Uanari Êí, í, í.  
Eu não estou acreditando nessa história de São João Menino. Eu acho que ele quis brincar com a gente. O jeito é tentar de novo.

Boneca de Milho Vamos gritar todos juntos, pra ele ouvir melhor.

Todos Êí, í, í. Êí, í, í.

[8] Aparece a representação de Xangô

----- *Luz acesa. Um galo canta* -----

Uanari Um galo cantou.

Noiva É a madrugada que finalmente chega.

Boneca de Milho E com ela o dia.

Noiva Viva o Sol!

Boneca de Milho Ai que calorzinho gostoso! Meu corpo já começa a ganhar vida.

Noiva O mundo todo está ganhando vida.  
Me ajude a achar meu noivo.

----- *As crianças ficam de pé e o Noivo surge no meio delas* -----

Noivo Noiva!

Noiva Noivo!

----- *Os dois se abraçam* -----

Noivo Procurei tanto por você.  
Mas agora nos encontramos.

Noiva Estamos juntos de novo.

Amigo Vamos trabalhar a terra.  
Colher frutos.

Noivo E nós vamos nos casar.

Uanari Na fogueira de São João?

Noivo Sim, por que não?  
Uanari Vai ser uma festa tão grande que até me esqueci de voar.

[9]

*Todos são convidados para juntos celebrar a festa da colheita e o*  
----- *casamento* -----

Amigo Viva os noivos!  
Viva São João!  
Viva a fogueira!

Todos Viva!

Noiva Eu só não estou feliz, porque sinto falta de uma pessoa.

Uanari Da boneca de milho? Eu também sinto falta dela.

Noiva Pra onde terá ido?

Boneca de Milho Eu estou aqui.

Noiva/Uanari Boneca!  
É você mesmo?

Boneca de Milho Sou eu mesma, sim. Agora, não sou mais uma boneca de milho, sou uma espiga madura.

Noiva Vou lhe chamar espiga de milho.

Uanari Viva os noivos!

Todos Viva!

Amigo Tragam as alianças.  
E o buquê de flor de laranjeira.  
A festa vai começar.

Uanari Viva São João!

Todos Viva!



\*\*\*

## REFERÊNCIAS

BRITO, Ronaldo Correia de. LIMA, Assis. **Bandeira de São João: peça em um ato** (1989). Ilustrações de Flávio Fargas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOMES, André. Luís. Encenar a leitura: Relatos e procedimentos. In: GOMES, André Luís; DOS REIS, Maria da Glória Magalhães. **Encenar a Leitura: Relações Cênico-Midiáticas**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 13-27, 2020.

RIBEIRO, Taisa Andrade de Souza Silva. Alice que foi para o país das maravilhas e nós fomos juntos: o circuito literário como proposta lúdica na contação de histórias. In: SOUZA, Renata Junqueira de. [*et al.*] (Orgs.). **Arte narrativa na infância: práticas para o teatro da leitura e a contação de histórias**. 1. ed. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.

VAGULA, Vania Kelen Belão; SOUZA, Renata Junqueira de; SANTOS, Ana Laura Garro dos. Um convite ao teatro da leitura: histórias para ler brincando. In: SOUZA, Renata Junqueira de. [*et al.*] (Orgs.). **Arte narrativa na infância: práticas para o teatro da leitura e a contação de histórias**. 1. ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.

The background of the image consists of a rich, deep red fabric, likely velvet or a similar plush material, draped in a classic theater style. The top edge features a large, elegant swag or valance that cascades down into vertical folds. The lighting is soft, highlighting the texture and sheen of the fabric. In the center, a white rectangular box with a thin red border contains the text 'FIM' in a bold, serif font.

**FIM**